



DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal

Panorama de Investimentos

Janeiro de 2026

Apresentação

Apresentamos o Panorama dos Investimentos da DF-PREVICOM do mês de janeiro de 2026.

Contra o fluxo de capital não há argumentos, mesmo com fundamentos favoráveis, se não houver fluxo positivo de capital, o movimento de alta na bolsa não consegue se sustentar, segundo gestores ligados ao setor. Dito isso, mesmo com os desafios internos, o Brasil recebeu volume recorde de recursos no primeiro mês do ano.

As perspectivas para 2026, a considerar o desempenho da renda variável no mês de janeiro, são promissoras. Embora seja mais recorrente em mercados mais desenvolvidos, o efeito conhecido como “barômetro” de janeiro empolga. Ele parte do princípio de que o desempenho do mercado em janeiro tende a antecipar a direção do restante do ano, seja por coincidência ou expectativa: anos que começam positivos tendem a terminar da mesma forma.

O primeiro mês do ano foi positivo para as carteiras dos planos administrados pela DF-PREVICOM e mesmo que ocorram correções ou lateralizações, a Fundação seguirá monitorando atentamente os investimentos em um ano eleitoral que promete volatilidade.

A DF-PREVICOM gere os ativos das carteiras dos planos com a prudência e segurança da sua Política de Investimentos, adotando técnicas de gestão que favoreçam o retorno de longo prazo e prezando pela transparência dos resultados alcançados.

Feliz 2026 para todos!

Nilza Rodrigues de Moraes
Diretora de Investimentos

Cenário Econômico

Janeiro de 2026



Cenário Econômico

O cenário internacional segue influenciado pelas tensões entre EUA e o resto do mundo, com desdobramentos que podem afetar o preço dos ativos globais, com destaque para as *commodities* metálicas e o petróleo.

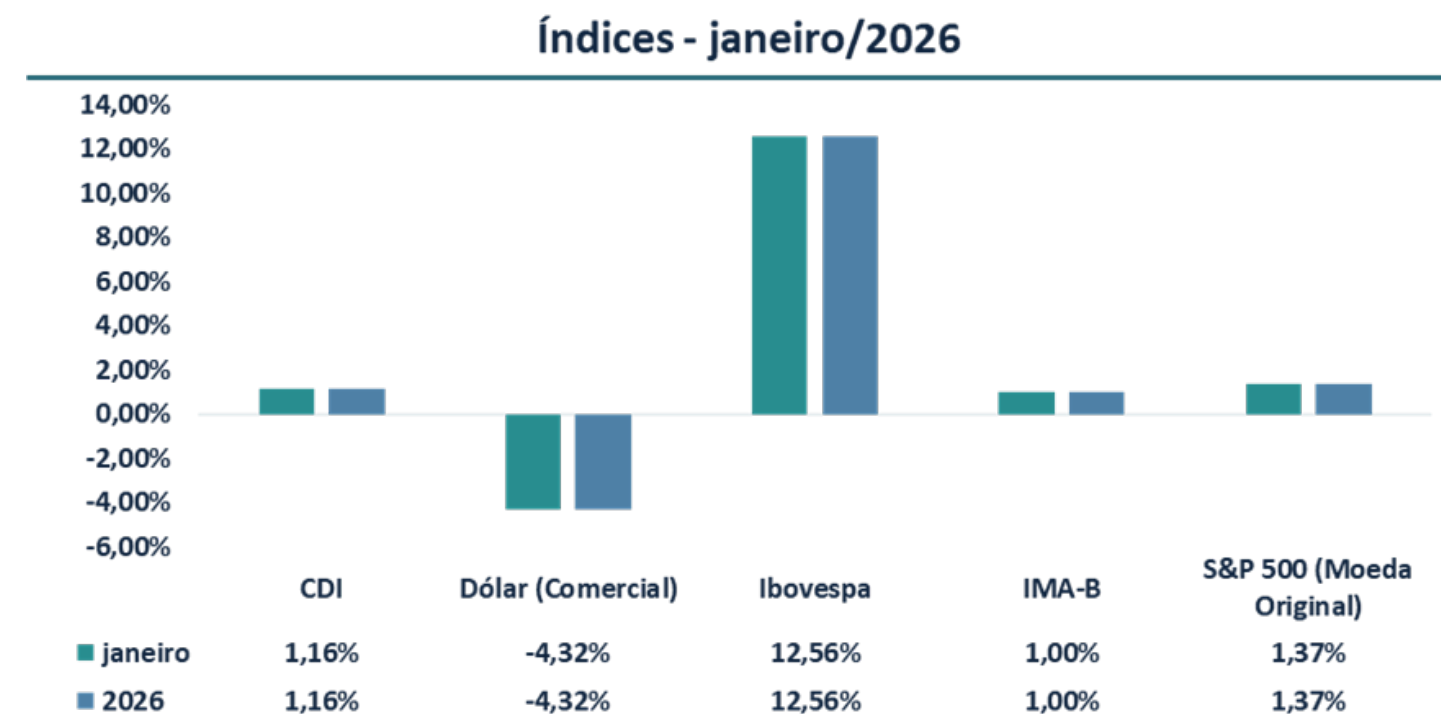
A economia norte-americana encerrou 2025 demonstrando resiliência, mas iniciou o ano com a inflação ainda acima da meta e por isso o FED segue cauteloso. Embora seja esperada a continuidade do pouso suave da economia, o mercado segue atento ao ciclo de juros, à política fiscal americana e ao investimento das empresas de tecnologia em Inteligência Artificial. O anúncio de Kevin Warsh como próximo presidente do FED, foi bem recebido pelo mercado e um próximo corte de juros só é esperado na primeira reunião dele como presidente.

Na Zona do Euro, após o ano morno de 2025, a confiança do consumidor segue abalada por conta das incertezas geopolíticas. O aumento de gastos com defesa em todo o bloco impulsionou planos de expansão fiscal, o que impactou positivamente as bolsas europeias. Com a inflação dentro da meta e taxa de juros em patamar neutro, isso pode favorecer a atividade econômica em termos de defesa e indústria.

A China atingiu o crescimento esperado em 2025 e as exportações renderam superávit comercial recorde no ano, mas os problemas conhecidos não mudaram de prateleira. Este ano é esperado que o país estipule a meta de crescimento próxima de 4,5%, algo desafiador diante da crise persistente do setor imobiliário e a baixa confiança do consumidor.

No Brasil, embora o Banco Central tenha optado por manter a taxa básica de juros em 15% ao ano, foi sinalizado uma mudança de ciclo e o corte da Selic é esperado para a próxima reunião do COPOM em março. Com o IPCA de 2025 fechando em 4,26% (dentro do teto da meta) e a projeção para 2026 sendo de 3,99%, observou-se que a política monetária vem cumprindo o seu objetivo de desacelerar a economia e ancorar a inflação.

Em janeiro a performance dos ativos brasileiros seguiu beneficiada pela saída de recursos investidos nos EUA para países emergentes e a bolsa brasileira teve uma entrada recorde da ordem de R\$26,3 bi, volume maior que o ano inteiro de 2025. Com isso o principal índice acionário brasileiro apresentou uma performance excelente, impulsionado pelas empresas de maior peso no índice.



Fonte/Elaboração: Quantum Axis/DIRINV/DF-PREVICOM

Desempenho da Carteira

Janeiro de 2026

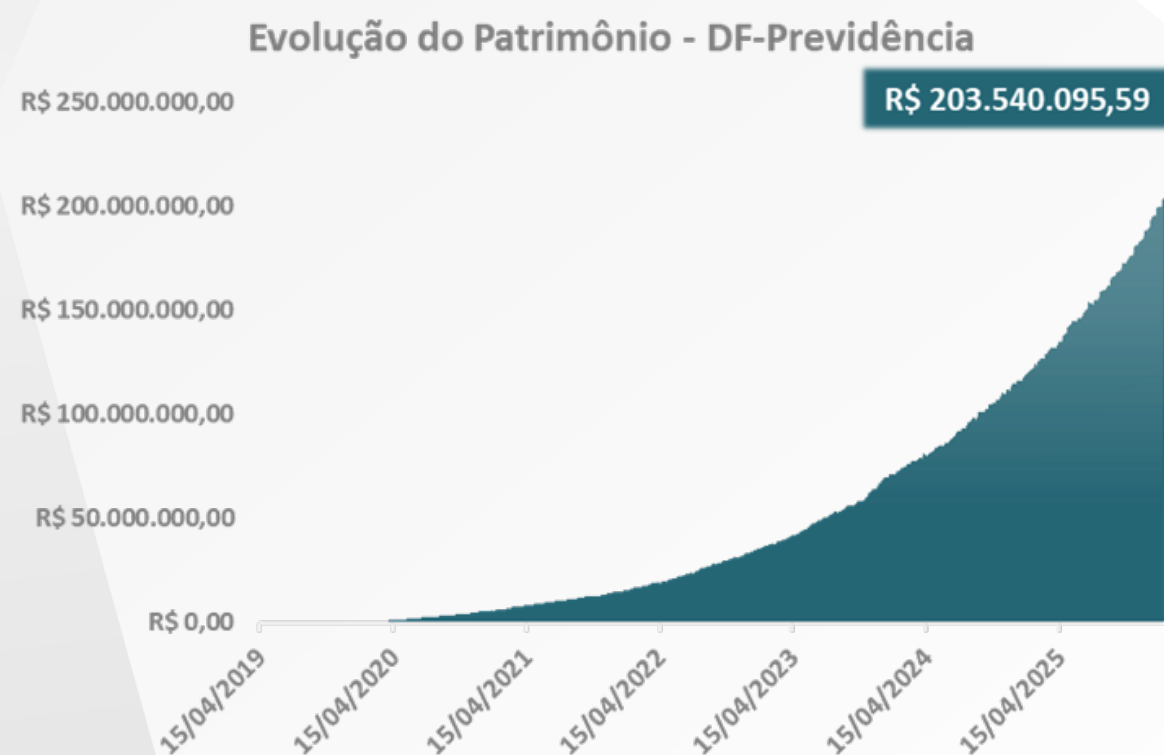
Desempenho da Carteira

A DF-PREVICOM passou a administrar, no primeiro mês do ano 2026, o valor de R\$210,9 milhões, referentes ao patrimônio do DF-Previdência e do PGA, com crescimento superior a 4% na comparação com dezembro. Janeiro também foi o mês em que houve a superação de R\$200 milhões no plano DF-Previdência, um marco importante para um plano tão jovem.

No primeiro mês do ano, a rentabilidade do plano DF-Previdência superou o seu novo *benchmark*, de IPCA+4,50% a.a., com um resultado excepcional de 235,96% do índice de referência.

O PGA encerrou o primeiro mês do ano com o mesmo patrimônio de R\$7,4 milhões do mês anterior, demonstrando suficiência para o custeio da Entidade.

A rentabilidade do PGA neste primeiro mês foi de 1,18% e superou o seu benchmark, o CDI. A rentabilidade foi de 101,60% do CDI.



Fonte e Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

O quadro abaixo demonstra o desempenho dos planos no mês. Neste mês a rentabilidade mensal e anual é coincidente por ser o primeiro mês do ano, e demonstra ainda a performance diante da referência de rentabilidade.

Planos	Patrimônio (R\$)	Rentabilidade (%)		Benchmark		% do Benchmark
		No mês	No ano	Índice	No ano	No ano
DF-Previdência	203.540.096	1,65%	1,65%	IPCA + 4,50%	0,70%	235,96%
PGA	7.407.368	1,18%	1,16%	CDI	1,16%	101,60%
R\$210.947.465						

Fonte e Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

Em função das características do PGA, a sua carteira é mantida em ativos de renda fixa com alta liquidez referenciados ao CDI.

A carteira de ativos do plano DF-Previdência rendeu 1,65% no mês, desempenho equivalente a 235,96% do seu índice de referência (IPCA + 4,50%), correspondendo ainda a 142,24% do CDI. A alocação por segmento e seu desempenho correspondente é demonstrada na tabela a seguir.

Segmento	Alocação por Segmentos		Rentabilidade (%)	
	Alocação (R\$)	%	No mês	No ano
Renda Fixa	161.437.546	79,31	1,06%	1,06%
· Carteira Própria	65.857.040	32,36		
· Fundos	95.580.505	46,96		
Renda Variável	17.365.547	8,53	9,36%	9,36%
Estruturado	9.433.725	4,63	1,86%	1,86%
Exterior	15.303.277	7,52	-0,36%	-0,36%
Patrimônio	203.540.096		1,65%	1,65%
Referencial (IPCA + 4,50%)			0,70%	0,70%

Fonte e Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

Desempenho da Carteira

Em janeiro, a renda fixa representou 79,31% da carteira e está dividida em 3 objetivos: 32,35% em carteira própria de NTN-Bs marcadas na curva, referenciada em juros reais superiores a 7,10% no ano, com o objetivo garantir o nível de retorno real no longo prazo; 25,33% em fundos referenciados ao CDI, com o objetivo de fornecer liquidez e rentabilizar o alto patamar da taxa Selic; e os 21,63% restantes em diversos índices de renda fixa, como o IRF-M que é prefixado e os índices IMA-Bs atrelados à inflação e que possuem diferentes prazos, com o objetivo de diversificar os retornos. O segmento de renda fixa aferiu rentabilidade no mês de 1,06%, diante de um CDI de 1,16% e da referência do plano (IPCA+4,5%) de 0,70%.

Por outro lado, a renda variável representou 8,53% da carteira do plano e obteve retorno de 9,36% no mês, muito em função do grande fluxo que foi direcionado para emergentes em janeiro. Os investimentos no exterior representaram 7,52% da carteira, mas com uma rentabilidade negativa de -0,36% no mês, notadamente, pelo enfraquecimento do dólar. O segmento de estruturado representou 4,63% da carteira no mês, após as adequações realizadas no último trimestre de 2025. No mês, o segmento teve performance de 1,86%, superando o CDI e a referência do plano. Trata-se de uma classe importante na diversificação da carteira e costumeiramente resiliente.

A diversificação da carteira e a qualidade dos processos de seleção de gestores e alocação de ativos são essenciais para o desempenho de longo prazo. A gestão dos investimentos na DF-PREVICOM segue a sua Política de Investimentos e as normas aplicáveis ao setor. Assim, a Entidade não realiza alocações diretas em títulos de crédito privado e investe apenas em fundos de investimentos abertos que aplicam em empresas com grau de investimento. Essa governança garantiu a inexistência de exposição a ativos do Banco Master, Will Bank, Banco Pleno, Brazil Realty ou relacionados.

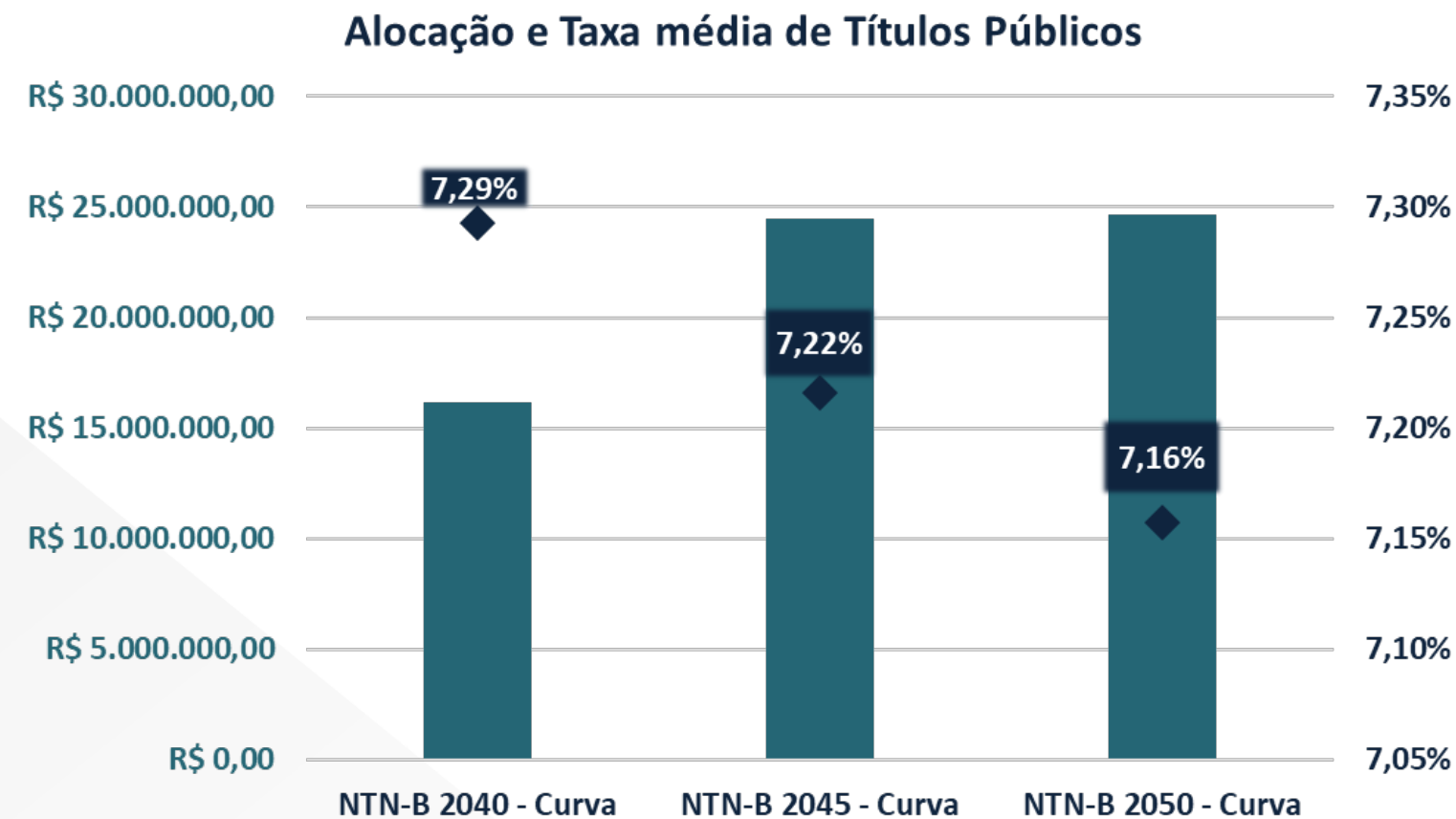
Em relação à carteira própria de títulos públicos, a Entidade concluiu a alocação aprovada para o ano, permitindo adequado casamento entre o ativo e o passivo, e já realiza novos estudos para ampliar a carteira marcada a vencimento, enquanto o cenário é favorável para compra desses ativos. A carteira própria, conforme demonstrada na tabela abaixo, possui 15.862 NTN-B no valor total, em janeiro/26, de R\$65.857.040,76.

CARTEIRA PRÓPRIA DF-PREVIDÊNCIA 01/2026			
Título Público	Quantidade	Taxa	Posição atual
NTN-B 2040	3.862	7,29%	R\$ 16.305.533,50
NTN-B 2045	6.000	7,22%	R\$ 24.694.313,25
NTN-B 2050	6.000	7,16%	R\$ 24.857.194,01
TOTAL GERAL	15.862	7,21%	R\$ 65.857.040,76

Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

Desempenho da Carteira

A composição da carteira, nos anos de vencimento dos títulos, foi apontada pelo estudo de ALM.



Fonte/Elaboração: DIRINV/DF-PREVICOM

A economia passa por ciclos e esse é um ciclo de taxas reais, de longo prazo, superiores a 7%, que irão contribuir fortemente para o resultado do plano no tempo, assim como contribuirão para a redução da volatilidade das carteiras.

A gestão dos planos administrados pela DF-PREVICOM objetiva gerar retornos capazes de garantir os benefícios previdenciários e a perenidade da Fundação, seguindo sua missão de prover aos servidores do governo do Distrito Federal um futuro próspero e seguro.

Expediente

Diretoria-Executiva:

Daniel Vicente Evaldt da Silva – Diretor-Presidente

Nilza Rodrigues de Moraes – Diretora de Investimentos

Bruno de Andrade Macedo – Diretor de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, diagramação e revisão:

Felipe Alonso - Coordenador de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 05 – Centro Empresarial Brasília Shopping and Towers, Torre Norte,

Sala 1226 – Brasília-DF – CEP: 70.715-900

Atendimento: (61) 3550-7592 e atendimento@df-previcom.df.gov.br





DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal